



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA**

VÍTOR LOURENÇO MARÇAL DE ABREU

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE MÚSICA-LICENCIATURA DA
UFMS: A ESCOLA ESPECIALIZADA COMO CAMPO DO ESTAGIÁRIO**

CAMPO GRANDE-MS

2025



VÍTOR LOURENÇO MARÇAL DE ABREU

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE MÚSICA-LICENCIATURA DA
UFMS: A ESCOLA ESPECIALIZADA COMO CAMPO DO ESTAGIÁRIO**

Trabalho como requisito de graduação para
Conclusão de Curso de Licenciatura em Música
na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- UFMS/ Campus Campo Grande-MS.

Modalidade: Monografia.

Orientadora :Prof. Dr. Mariana Stocchero.

CAMPO GRANDE-MS

2025



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser minha fortaleza e não me deixar desistir nos momentos mais sombrios.

Aos meus pais, minha base e meu porto seguro, todo meu amor e gratidão pelo apoio incondicional.

Aos meus amigos, pelas palavras de incentivo e por me lembrarem de quem eu sou quando a jornada parecia pesada demais.

À minha orientadora, minha imensa gratidão por ter acreditado em mim, especialmente na reta final. Sua confiança foi fundamental.

Por fim, um reconhecimento à minha própria resiliência. Mesmo enfrentando a depressão e a ansiedade, que por vezes me fizeram duvidar, eu consegui.

RESUMO

Este trabalho analisa os relatórios de estágio supervisionado de estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com foco nas experiências em escolas especializadas de ensino musical. A partir de uma abordagem qualitativa e de análise documental, a pesquisa investiga como os licenciandos narram suas vivências, estruturam seus planos de aula e desenvolvem reflexões críticas sobre a prática docente. A análise foi organizada em três dimensões: espaço físico, plano de aula e reflexão crítica do estagiário. Os resultados indicam que as escolas especializadas geralmente oferecem infraestrutura adequada, o que influencia positivamente a prática pedagógica. Contudo, observam-se desafios na articulação entre teoria e prática por parte dos estagiários, especialmente nos estágios iniciais, com fragilidades na elaboração dos planos de aula e na profundidade da reflexão pedagógica. A pesquisa conclui que o estágio supervisionado é uma etapa crucial para a consolidação da identidade docente e sugere a necessidade de um acompanhamento mais próximo pelos orientadores e de uma maior integração dos debates sobre o estágio nas disciplinas pedagógicas do curso.

Palavras-chave: Escola especializada. Estágio Supervisionado. Educação Musical. Formação de Professores.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 ESCOLA ESPECIALIZADA EM MÚSICA; A TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DA LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFMS - REGISTROS, PRÁTICAS E REFLEXÕES DOCENTES.....	12
3 DESCRIÇÃO DOS DADOS DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO.....	18
3.1 DESCRIÇÃO DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA - FAALC/UFMS.....	19
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DAS ESCOLAS ESPECIALIZADAS EM MÚSICA.....	27
4.1 ANÁLISE DAS DIMENSÕES DAS ESCOLAS.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

A música, enquanto linguagem artística e área do conhecimento, desempenha um papel essencial na formação cultural, sensível e profissional dos indivíduos. No contexto do ensino superior, sobretudo nos cursos de licenciatura em Música, essa dimensão ganha força ao se articular com práticas pedagógicas que visam preparar o futuro educador musical para os desafios do ensino. Um dos componentes fundamentais desse processo é o estágio curricular supervisionado, concebido não apenas como exigência acadêmica, mas como espaço de construção ativa de saberes, experiências e reflexões. Através dele, os estudantes vivenciam diferentes realidades educacionais e artísticas, estabelecendo relações entre os conteúdos aprendidos em sala de aula e sua aplicação prática, o que favorece o desenvolvimento de uma postura crítica, criativa e profissionalmente comprometida.

Entretanto, apesar da centralidade do estágio na formação docente, ainda há uma carência de estudos que se debruçam sobre sua efetividade, especialmente no que diz respeito às abordagens pedagógicas adotadas, à estrutura curricular que o sustenta e ao impacto real dessa experiência na formação dos futuros professores. A presente pesquisa, diante dessa lacuna, propõe-se a analisar os relatórios de estágio supervisionado dos estudantes do curso de Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), buscando compreender como os diferentes elementos que compõem essa prática — desde o espaço físico das instituições de ensino até a elaboração dos planos de aula e as reflexões pedagógicas dos estagiários — influenciam a formação profissional dos licenciandos.

Os estágios analisados foram desenvolvidos em escolas especializadas no ensino de música, o que permite uma observação mais aprofundada sobre as dinâmicas que caracterizam o ensino musical formal. Esses contextos específicos oferecem um ambiente estruturado voltado à aprendizagem musical, possibilitando que o estagiário entre em contato com práticas pedagógicas distintas daquelas presentes no ensino regular, o que torna ainda mais relevante a análise de suas experiências. Dessa forma, a pesquisa se dedica a investigar as potencialidades e os limites dessas vivências, a partir da leitura cuidadosa dos relatórios produzidos pelos estudantes.

Ao realizar essa análise, a pesquisa se apoia na compreensão de que o estágio é mais do que um simples cumprimento de carga horária; trata-se de uma

etapa formativa crucial, em que o futuro professor tem a oportunidade de experimentar, refletir e aprimorar sua prática docente. A escolha por trabalhar com os relatórios de estágio como fonte principal da investigação responde à necessidade de compreender de como essas práticas foram percebidas, narradas e avaliadas pelos próprios estagiários, revelando seus entendimentos, dificuldades, estratégias e aprendizagens.

Essa pesquisa se justifica, portanto, pela importância de se refletir criticamente sobre o estágio como componente formador. Ao direcionar o olhar para estágios realizados em escolas especializadas em música, pretende-se contribuir para o debate sobre a formação de professores que atuarão nesse campo, reconhecendo as especificidades desse tipo de instituição e os desafios que ela impõe. Além disso, os resultados obtidos podem oferecer subsídios para o aprimoramento do currículo do curso de Música da UFMS, servindo de base para a construção de uma formação mais integrada, contextualizada e alinhada às exigências do campo profissional. A análise das experiências registradas nos relatórios permitirá identificar dimensões centrais da formação docente — como a infraestrutura disponível nas instituições de estágio, os conteúdos e objetivos propostos nos planos de aula, bem como o grau de criticidade presente nas reflexões dos estagiários —, possibilitando a construção de um panorama mais amplo sobre a qualidade e os desafios da formação de professores de música no contexto universitário. A análise será estruturada a partir de duas dimensões centrais extraídas dos relatórios: (1) a estrutura dos planos de aula elaborados e executados pelos estagiários nas escolas especializadas, considerando conteúdos, objetivos, metodologias e coerência com os contextos de ensino; e (2) as reflexões críticas dos próprios estagiários, que revelam sua capacidade de análise sobre a prática docente, os desafios enfrentados e o processo de aprendizagem durante o estágio. Ao investigar essas duas dimensões, pretende-se identificar tanto as potencialidades quanto às lacunas presentes na formação docente em música oferecida pela UFMS.

A formação de professores de Música no Brasil tem passado por significativas transformações, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. O estágio supervisionado, componente obrigatório e essencial do currículo, assume papel decisivo nesse processo formativo, pois propicia ao licenciando o contato direto com o contexto educacional e artístico em

que irá atuar profissionalmente. Segundo a Resolução nº 02/2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores, o estágio deve ser entendido como parte indissociável do processo de construção da identidade docente, oferecendo ao estudante experiências concretas que dialogam com os fundamentos teóricos da formação (BRASIL, 2015). No caso específico do curso de Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o Projeto Pedagógico orienta-se pela Resolução UFMS/COEG nº 106/2016, que destaca a importância de uma formação contextualizada, crítica e interdisciplinar, visando à integração entre o saber acadêmico e as práticas educacionais (UFMS, 2016).

O estágio, nessa perspectiva, deve promover experiências que possibilitem ao futuro professor refletir sobre sua prática e desenvolver competências didático-pedagógicas adequadas às diferentes realidades do ensino de música, incluindo tanto o ensino regular quanto as escolas especializadas. Contudo, ainda são escassas as análises aprofundadas que tratam da efetividade do estágio supervisionado na formação de professores de música, especialmente quando realizado em escolas especializadas, como conservatórios ou centros de educação musical. Rocha (2015) afirma que muitas dessas instituições ainda operam sob a lógica do modelo conservatorial tradicional, cuja estrutura muitas vezes entra em tensão com as concepções pedagógicas mais amplas e colaborativas exigidas pela formação docente contemporânea. A presença de um *habitus* conservatorial (PEREIRA, 2013), que privilegia a técnica instrumental e a performance individual, pode limitar a vivência de práticas pedagógicas mais críticas e reflexivas, reduzindo o potencial formativo do estágio. É nesse cenário que se insere esta pesquisa, que tem como objetivo analisar os relatórios de estágio supervisionado dos estudantes do curso de Música da UFMS, com foco nos estágios realizados em escolas especializadas em música. Ao considerar esses documentos como fonte primária de investigação, busca-se compreender como os estudantes relatam suas experiências e de que forma elementos como o espaço físico da instituição, a construção do plano de aula e a reflexão pedagógica são registrados e analisados.

Essa abordagem se apoia em Rasslan e Silva (2019), que destacam o papel dos relatórios como instrumentos que possibilitam avaliar o percurso formativo do estagiário e identificar fragilidades e potencialidades da formação oferecida. Além disso, é necessário considerar que a formação de professores de música não deve

ocorrer de forma isolada das dimensões sociais e culturais que compõem os territórios em que os futuros docentes irão atuar. Essa perspectiva dialoga com a proposta de uma pedagogia colaborativa e interacional, conforme sugerida por Ottoni (2018), que defende a importância de experiências formativas que favoreçam o diálogo entre professor e estudante, entre escola e universidade, entre teoria e prática.

Assim, a análise crítica dos relatórios de estágio supervisionado torna-se uma estratégia relevante para refletir sobre o processo de formação docente em Música. Ao investigar como os estagiários da UFMS relatam suas práticas em escolas especializadas, esta pesquisa pretende contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados na construção de uma docência musical que seja, ao mesmo tempo, tecnicamente qualificada e pedagogicamente crítica. Também visa colaborar com a revisão e o aprimoramento das diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Música, como propõe o Parecer CNE/CEB nº 12/2013, que reafirma a necessidade de alinhar o ensino de música às realidades escolares e às demandas da educação básica (BRASIL, 2013).

A presente pesquisa tem como objetivo central analisar os relatórios de estágio supervisionado produzidos por estudantes do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com ênfase nos estágios realizados em escolas especializadas em música. Pretende-se compreender como os licenciandos relatam suas vivências pedagógicas, quais estratégias de ensino são utilizadas, de que forma o espaço físico influencia o processo educativo e quais reflexões são elaboradas a partir da experiência prática. Busca-se, com isso, problematizar a relação entre as diretrizes curriculares do curso, as exigências formativas do estágio supervisionado e a realidade das instituições especializadas no ensino musical, cuja lógica de funcionamento, muitas vezes, se ancora em um modelo conservatorial (ROCHA, 2015; PEREIRA, 2013). A análise crítica desses relatos visa identificar lacunas, potencialidades e especificidades das experiências formativas dos licenciandos, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação docente e para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, reflexivas e colaborativas.

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, e fundamenta-se na análise documental dos relatórios de estágio supervisionado elaborados por estudantes da licenciatura em Música da UFMS. A

escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências formativas, considerando que os documentos analisados expressam trajetórias individuais em contextos específicos de prática pedagógica. Conforme apontado por Rasslan e Silva (2019), os relatórios de estágio constituem instrumentos valiosos para a análise do percurso formativo do licenciando, pois revelam percepções, dificuldades, avanços e estratégias adotadas no exercício da docência. A análise será orientada por duas categorias principais; os planos de aula elaborados pelos estagiários; e as reflexões pedagógicas registradas nos documentos.

A seleção dos relatórios compreendeu os anos de 2023 e 2024, considerando os dois semestres de cada ano, e foi baseada na identificação dos estágios realizados em escolas de ensino especializado. Após a coleta dos documentos, será realizada uma leitura crítica e interpretativa, com base em referenciais teóricos que discutem a formação de professores, o ensino musical e os modelos pedagógicos das escolas especializadas em música (ROCHA, 2015; OTTHONI, 2018; PEREIRA, 2013).

A formação docente em Música, especialmente no que tange ao estágio supervisionado, exige uma abordagem que considere as especificidades da prática pedagógica musical, a diversidade dos contextos educativos e os desafios históricos da educação musical no Brasil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura (BRASIL, 2015) ressaltam a necessidade de integrar os fundamentos teóricos à prática concreta do ensino, promovendo a articulação entre conhecimento acadêmico e realidade escolar.

No campo da música, essa articulação se mostra particularmente desafiadora quando se trata das escolas especializadas, como conservatórios e centros de formação musical, que frequentemente operam sob o modelo conservatorial. Rocha (2015) observa que esse modelo é marcado por uma estrutura hierarquizada, centrada na técnica e na performance, o que pode conflitar com as diretrizes contemporâneas da formação docente, que valorizam a mediação pedagógica, a reflexão crítica e a inclusão. Nesse sentido, Pereira (2013) problematiza o *habitus* conservatorial presente nos cursos de licenciatura, apontando que muitos currículos ainda reproduzem lógicas de ensino voltadas à formação de músicos-performers, em detrimento da formação pedagógica. Essa herança institucional acaba por influenciar o estágio supervisionado, tornando urgente uma análise crítica das

práticas vivenciadas pelos licenciandos durante esse período.

Complementando essa discussão, Ottoni (2018) propõe uma pedagogia interacional e colaborativa como alternativa ao modelo tradicional. Em sua investigação sobre a disciplina "Planejamento C" da UFMG, o autor defende a importância de práticas formativas que promovam o diálogo entre professores, estudantes e contextos escolares, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de competências pedagógicas mais amplas. Cabe destacar que a formação de professores não se limita à técnica ou ao domínio de conteúdos específicos. No entanto, é fundamental considerar os aspectos culturais, históricos e identitários dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A experiência de ensino deve ser enraizada na escuta, na vivência e na valorização dos saberes locais, como forma de construir uma prática educativa comprometida com a diversidade e a transformação social.

Neste contexto, optou-se por analisar relatórios de estágio elaborados por acadêmicos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), considerando os anos de 2023 e 2024, nos dois semestres de cada ano. A seleção dos documentos foi orientada por um critério específico: os estágios deveriam ter sido realizados em escolas de ensino especializado em música, o que garante um recorte mais preciso e alinhado aos objetivos do estudo. Com o objetivo de proporcionar uma análise aprofundada dessas vivências, este trabalho organiza-se em capítulos que buscam contextualizar, fundamentar e interpretar os dados encontrados. O primeiro capítulo apresenta uma revisão de literatura sobre o papel das escolas de ensino especializado como espaços formativos e sobre as atribuições do professor licenciado em música. Em seguida, desenvolve-se uma análise dos relatórios selecionados, buscando compreender como os acadêmicos experienciaram o estágio, quais práticas pedagógicas foram desenvolvidas e de que maneira essas experiências impactaram sua formação.

2 ESCOLA ESPECIALIZADA EM MÚSICA; A TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DA LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFMS - REGISTROS, PRÁTICAS E REFLEXÕES DOCENTES

O Estágio Curricular Supervisionado, também chamado de Estágio Obrigatório, representa um componente essencial da formação docente no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Essa etapa formativa está prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e é desenvolvida a partir do terceiro ano da graduação, distribuída entre os semestres quinto a oitavo. Trata-se de uma atividade que integra a Dimensão Prática do currículo, cuja finalidade não se restringe à aplicação de conteúdo, mas envolve a imersão crítica e planejada do licenciando no cotidiano da prática educativa musical.

A estrutura dos relatórios de estágio reflete a organização metodológica do curso, sendo orientada por um formulário composto por itens que sistematizam as vivências do estagiário em duas fases distintas: a fase de observação e a fase de regência de aulas. Na primeira, os alunos realizam a leitura crítica do ambiente escolar, observando fatores como o perfil da comunidade escolar, os recursos disponíveis, a dinâmica da aula de música e a atuação do professor supervisor. Já na fase de regência, os estudantes elaboram planos de aula e conduzem atividades musicais sob a orientação de um docente do curso e com a supervisão de um professor da escola parceira, denominado professor supervisor do estágio.

Portanto, a escolha do campo de estágio impacta diretamente a experiência formativa do licenciando. Cada contexto, com suas especificidades, proporciona aprendizagens relevantes e contribui para a construção de um professor de música capaz de compreender e atuar com sensibilidade diante das diversas realidades sociais e educacionais.

Nesse contexto, torna-se relevante considerar os dados apresentados por Rasslan e Silva (2019), que oferecem uma visão abrangente sobre as escolhas de campo de estágio realizadas por estudantes de licenciatura em música. De acordo com os autores, a análise de um conjunto de 230 relatórios, elaborados por discentes matriculados nas disciplinas de Estágio Obrigatório I a IV, revela uma

predominância de estágios realizados em instituições de ensino regular da educação básica, que correspondem a 76% dos casos (174 relatórios). Os 24% restantes (56 relatórios) referem-se a experiências desenvolvidas em espaços de formação musical especializada, como conservatórios, escolas de música particulares, ONGs com projetos sociais musicais, bem como em grupos como bandas, coros e orquestras.

Essa distribuição evidencia a diversidade dos contextos formativos disponíveis, no qual reflete as escolhas pedagógicas e profissionais dos licenciandos, que, ao optarem por determinado espaço de atuação, constroem suas identidades docentes de forma singular. Considerar esses dados permite compreender melhor os fatores que influenciam tais decisões e os impactos que diferentes ambientes institucionais podem exercer na formação inicial do professor de música.

Nesse sentido, torna-se fundamental considerar também os fatores históricos e legais que moldaram o ensino de música no Brasil, influenciando diretamente a forma como ele é concebido e praticado nas escolas. Um marco importante nesse processo foi a promulgação da Lei nº 11.769/2008, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Embora representasse um avanço nas políticas educacionais, a lei limitou-se a reconhecer a música como conteúdo curricular, sem defini-la como disciplina específica, o que gerou ambiguidades em sua implementação. Como observa Rocha (2015), essa imprecisão contribuiu para a continuidade de um modelo que ainda privilegia as escolas especializadas como principais referências na oferta de um ensino musical considerado legítimo e de qualidade. Tal estrutura reforça uma tradição fortemente enraizada na formação musical brasileira, alicerçada em métodos conservatoriais de inspiração europeia, centrados na técnica e na figura do músico virtuose.

O autor destaca: “Para tanto é preciso voltar na história e refletir sobre o processo de educação musical construído ao longo dos anos para que possamos, enfim, construir um ensino para o futuro” (ROCHA, 2015, p. 2).

Até meados do século XX, era comum que músicos formados em conservatórios atuassem como professores em escolas públicas e privadas, mesmo sem formação docente específica. Esse modelo, fortemente influenciado pela

tradição europeia, priorizava o domínio técnico e a reprodução mecânica, em detrimento da criatividade e da expressão individual. O professor ensinava da mesma forma que fora ensinado, enquanto o aluno ocupava uma posição passiva no processo de aprendizagem. Penna (1995, apud Rocha, 2015) adverte que essa abordagem pode ser prejudicial, já que “o prazer de tocar pode se perder diante dos inúmeros e áridos exercícios de preparação técnica, assim como a preocupação virtuosística pode acabar por coibir a capacidade de expressão” (p. 107).

Dessa forma, é urgente repensar as práticas pedagógicas no ensino de música, superando os paradigmas centrados na técnica e no desempenho, e adotando abordagens que promovam o pensamento crítico, a criatividade e o envolvimento do aluno como sujeito ativo da aprendizagem. A formação musical no Brasil tem sido, historicamente, marcada por práticas pedagógicas alicerçadas em modelos tradicionais e conservadores, amplamente difundidos pelos conservatórios. Esses espaços de ensino, ainda que relevantes em certos aspectos da trajetória da educação musical, estruturam-se em um habitus conservatorial que molda tanto a prática dos docentes quanto sua formação inicial. Rocha (2015, p.7) faz essa análise ao destacar, com base em Pereira (2013), que o modelo conservatorial influencia de maneira persistente a formação docente, constituindo-se como uma referência hegemônica na construção da identidade profissional do educador musical (ROCHA, 2015, apud PEREIRA, 2013). Assim, compreende-se que tal estrutura pedagógica, longe de ser neutra, atua como elemento normativo e excludente no processo formativo. Esse modelo tradicional de ensino musical é incorporado precocemente no processo de socialização dos indivíduos, sendo internalizado de forma tão profunda que “transcende os muros das instituições de ensino musical, sendo incorporado desde os primeiros processos de socialização”. A análise de textos publicados pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) revela, inclusive, a permanência desse paradigma nos dias atuais, ainda que novas abordagens tenham surgido. Nesse contexto, o texto argumenta que é necessário repensar os fundamentos epistemológicos da formação docente em música, superando o modelo baseado no domínio técnico unidimensional para abrir espaço a práticas educativas dialógicas e participativas.

Em contraponto a essa tradição, emergem iniciativas pedagógicas alternativas, como a apresentada por Ottoni (2018), cuja pesquisa centra-se na formação do licenciando em Música e na busca por metodologias que enfrentam os

desafios contemporâneos da educação musical. O autor investigou a disciplina “Planejamento C: Educação Musical na Escola Especializada”, ofertada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cuja proposta rompe com o modelo tradicional de ensino ao fomentar dinâmicas interativas entre docente e discentes e entre os próprios discentes. Segundo Ottoni (2018), essa disciplina se diferencia por romper com o “individualismo no processo de ensino” e com o “poder concentrado nas mãos do professor”. A experiência relatada por Ottoni, como ex-aluno e monitor da disciplina, evidencia o potencial transformador de práticas pedagógicas colaborativas. A dinâmica coletiva da disciplina não apenas favorecia o aprendizado de conteúdos didático-musicais, como também estimulava o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o trabalho em equipe, a escuta ativa, a negociação de ideias e o respeito à diversidade de experiências. O autor destaca que o engajamento dos estudantes era significativamente maior em comparação com outras disciplinas da graduação, o que o levou a formular questionamentos centrais sobre os fundamentos pedagógicos da disciplina e suas possíveis contribuições para uma formação docente mais conectada com as demandas atuais.

Ottoni (2018) propõe uma série de questionamentos relevantes acerca da disciplina Planejamento C: Educação Musical na Escola Especializada, desenvolvida no contexto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Um dos principais pontos levantados refere-se ao quanto o bom desempenho da disciplina está condicionado à estrutura institucional do Centro de Musicalização Integrado (CMI), espaço que oferece recursos materiais, humanos e pedagógicos diferenciados. Por exemplo, o CMI conta com salas equipadas, apoio técnico e uma gestão voltada à integração entre ensino e extensão, o que favorece a aplicação de metodologias interativas e inovadoras. Entretanto, o autor também indaga até que ponto a participação ativa de professores e estudantes é determinante para os resultados positivos observados. Em outras palavras, questiona-se se a qualidade da disciplina depende unicamente da infraestrutura oferecida ou se está, principalmente, nas relações humanas e na postura colaborativa dos sujeitos envolvidos. Um exemplo disso é o engajamento dos discentes na construção coletiva das aulas, o que gera maior envolvimento e senso de responsabilidade compartilhada. O trabalho em grupo, as discussões reflexivas e a troca constante de experiências entre os licenciandos são apontados como elementos fundamentais para o sucesso da proposta.

Outro aspecto relevante abordado por Ottoni (2018) diz respeito à possibilidade de transpor esse modelo para outros contextos de ensino superior que não disponham dos mesmos recursos do CMI. A questão é se a metodologia utilizada baseada em práticas colaborativas e na interação entre pares poderia ser adaptada a diferentes realidades institucionais, inclusive aquelas com menos infraestrutura. Ottoni sugere que, apesar das limitações, é possível implementar abordagens semelhantes, desde que haja abertura institucional e comprometimento dos docentes com uma prática pedagógica dialógica e participativa. Além disso, o autor se pergunta se a percepção positiva da disciplina resulta apenas de uma vivência subjetiva, marcada por sua experiência pessoal como aluno e monitor, ou se essa impressão é compartilhada por outros estudantes que participaram da atividade. A realização de entrevistas com colegas e a análise dos dados obtidos indicaram que muitos reconhecem na disciplina um espaço formativo diferenciado, que amplia a compreensão sobre o fazer docente e fortalece habilidades como trabalho em equipe, escuta ativa e criatividade pedagógica.

Por fim, Ottoni (2018) investiga em que medida os aspectos didáticos da disciplina se aproximam dos princípios das pedagogias de caráter interacional e colaborativo. Ele identifica, por exemplo, que a organização das atividades em núcleos de criação, a constante negociação de ideias entre os participantes e o incentivo à autonomia discente são práticas que refletem esses fundamentos pedagógicos. Em vez de adotar um modelo centrado na transmissão verticalizada do conhecimento, a disciplina valoriza o diálogo, a construção coletiva e a experimentação como formas de aprendizagem. Essa abordagem, portanto, contribui para uma formação docente mais alinhada às demandas contemporâneas da educação musical, marcada pela diversidade cultural, pelo pensamento crítico e pela responsabilidade social.

Para responder a essas indagações, a pesquisa de Ottoni (2018) adotou uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. O objetivo foi compreender como práticas pedagógicas interacionais podem contribuir para uma formação docente em música mais crítica, ética e sensível às realidades sociais e educacionais do país.

Os estudos de Rocha (2015), e Ottoni (2018) revelam duas tendências contrastantes dentro da formação em música: uma baseada na tradição, no autoritarismo e na centralização do saber; outra voltada à inovação pedagógica, à

prática colaborativa e à valorização do sujeito em formação. Para transformar o ensino de música, torna-se urgente repensar os espaços formativos, as metodologias adotadas e os objetivos educacionais. Como ressalta Ottoni (2018), ao propor uma pedagogia internacional, abre-se a possibilidade de uma formação plural, democrática e conectada com as reais necessidades da educação musical contemporânea.

3 DESCRIÇÃO DOS DADOS DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

A experiência de estágio em escolas especializadas em música configura-se como um campo de aprendizado, no qual os fundamentos teóricos convergem com a prática pedagógica em um intercâmbio contínuo de saberes. Para a plena apreensão e sistematização desse processo formativo, a metodologia descritiva emerge como a abordagem epistemológica central para a elaboração dos relatórios semestrais. A análise desses relatórios se concentra, antes de tudo, na estrutura das ideias que o estagiário utiliza para comunicar suas observações e conclusões. É a organização textual que se revela como uma ferramenta crucial para evidenciar a clareza do pensamento do estagiário.

Essa análise detalhada envolve avaliar não apenas a clareza da linguagem em si, mas como as ideias estão organizadas logicamente. A precisão dos termos usados, tanto na área musical quanto na pedagógica, também é fundamental para garantir que as ideias sejam transmitidas sem ambiguidades. Desse modo, a qualidade da apresentação textual reflete diretamente a capacidade do estagiário de sistematizar o pensamento crítico e de expressar suas percepções de forma eficaz e com rigor acadêmico.

Além disso, para os professores regentes e orientadores, a análise da estrutura dos relatórios se torna uma valiosa ferramenta de reflexão sobre o processo de ensino que o aluno aprendeu nas aulas práticas e teóricas, dentro da universidade. Ao observar como o estagiário percebe e organiza a informação sobre as práticas pedagógicas da escola, esses profissionais obtêm a eficácia de suas metodologias. As lacunas ou os destaques na organização das ideias do estagiário podem indicar pontos de aprimoramento no currículo, nas estratégias de supervisão ou na comunicação interna da escola. Em suma, a forma como o conhecimento é estruturado nos relatórios dos estagiários oferece um espelho para a constante evolução do ensino nas escolas especializadas em música.

3.1 Descrição dos relatórios de estágio do curso de música - licenciatura - faalc/ufms

Esta descrição foi realizada com base em 12 relatórios de estágio supervisionado do Curso de Música - Licenciatura da FAALC - UFMS, abrangendo os anos de 2023 e 2024. Para garantir a privacidade dos estagiários, todos os nomes pessoais e das instituições foram anonimizados. Conforme a tabela 1, apresenta-se uma análise da distribuição dos estágios supervisionados obrigatórios no curso de Licenciatura em Música, fundamentada nos dados contidos nos relatórios. O objetivo é analisar as dinâmicas formativas associadas às parcerias institucionais, transcendendo a dimensão quantitativa e considerando os aspectos pedagógicos e estruturais que permitem a realização dos estágios curriculares obrigatórios.

Tabela 1 - Escolas Especializadas

ESCOLAS	DISCIPLINA	QUANTIDADE DE ESTÁGIOS REALIZADOS NO LOCAL
ESCOLA 1	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III, ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III, ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV, ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	4
ESCOLA 2	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV, ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV, ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	3
ESCOLA 3	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I, ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	2
ESCOLA 4	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I, ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	2
ESCOLA 5	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	1

Fonte: Informações extraídas dos relatórios analisados dos anos 2023 e 2024.

Visão Geral por Ano e Semestre

A distribuição dos relatórios ao longo dos semestres revela uma continuidade e, no último período, um aumento no volume de atividades documentadas, indicando uma crescente imersão prática dos estagiários. Cada estagiário foi identificado por

seus nomes, RGA, ano letivo e semestre, mas para garantir e proteger a privacidade dos mesmos, na seguinte tabela 2, conterá apenas informações simples para fins de identificação ao longo deste trabalho.

Tabela 2 - Identificação dos estagiários

NOME DO ESTAGIÁRIO	DISCIPLINA	ANO LETIVO	SEMESTRE (1º OU 2º)
ESTAGIÁRIO A	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	2023	1º
ESTAGIÁRIO B	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	2024	2º
ESTAGIÁRIO C	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	2023	1º
ESTAGIÁRIO D	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	2024	2º
ESTAGIÁRIO D	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	2024	1º
ESTAGIÁRIO E	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	2023	2º
ESTAGIÁRIO F	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	2024	2º
ESTAGIÁRIO G	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	2024	1º
ESTAGIÁRIO G	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	2024	2º
ESTAGIÁRIO H	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	2023	2º
ESTAGIÁRIO I	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	2023	1º
ESTAGIÁRIO I	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	2024	2º

Fonte: Informações extraídas dos relatórios analisados dos anos de 2023 e 2024.

Ano de 2023

1º Semestre de 2023 (3 Relatórios)

Estagiário A (Estágio obrigatório I): O relatório da estagiária A, detalha sua atuação em uma instituição especializada no ensino de música. As duas primeiras atividades giram em torno da história do "Rei de Orelhas de Burro", explorando dinâmicas sonoras e apreciação musical com base no livro de Cecília Cavaliere e a música "Peer Gynt In The Hall Of Mountain King". A terceira atividade utiliza percussão corporal do livro de Jim Solomon para desenvolver coordenação motora e ritmos. Por fim, a quarta atividade, o conto do "Coelho Grande e do Coelhoinho", trabalha as propriedades do som, ritmo e criação. A aula utilizou data show e

instrumentos rítmicos.

Estagiário C (Estágio Obrigatório I): O relatório de estágio da estagiária C, detalha sua experiência em uma instituição especializada no ensino musical. Sua área é de técnica vocal e canto. Os planos de aula apresentados como exemplos focam na disciplina de Técnica Vocal e de Canto. Os objetivos incluem a observação da metodologia do supervisor e a participação com sugestões de aplicação de técnica.

Os conteúdos centram-se na técnica vocal. Os procedimentos abordam aquecimento vocal, priorização do fluxo de ar, estabilidade no apoio, trabalho de voz falada, formantes (na 1ª e 2ª passagem), vibrato, afinação, conexão da voz no grave e agudo, e trabalho dos harmônicos da voz. A instituição conta com recursos como televisão, notebook, tablet, impressora, papel e piano.

Estagiário I (Estágio Obrigatório I): O relatório de estágio da estagiária I, descreve sua atuação em uma instituição especializada, onde atuou no ensino de técnica vocal e de canto. Os planos de aula exemplificados no relatório abrangem objetivos como conhecer a metodologia de ensino do supervisor e observar sua aplicação.

Os conteúdos focam na técnica vocal, incluindo aquecimento, priorização do fluxo de ar, estabilidade no apoio, trabalho de voz falada, formantes (1ª e 2ª passagem), vibrato, afinação, conexão da voz (grave e agudo), e trabalho dos harmônicos da voz. A estagiária também aborda a avaliação do aluno e a construção de exercícios vocais. Os recursos didáticos disponíveis incluem notebook, tablet, impressora, papel, televisão e piano.

2º Semestre de 2023 (2 Relatórios)

O segundo semestre de 2023 apresentou dois relatórios que, além de abordarem a aplicação prática, começaram a explorar as percepções dos estagiários sobre os desafios e contribuições da experiência.

Estagiário E (Estágio Obrigatório IV): No relatório apresentado, o Estagiário E descreve uma proposta de aula para o ensino livre de Piano. A aula tem como tema central a composição, e o estagiário demonstra, ao longo do texto, uma condução didática sensível, atenta ao processo criativo do aluno e ao desenvolvimento de sua autonomia musical.

O estagiário descreve sua intenção de guiar o aluno na criação de um tema ou peça a partir de ideias próprias. Durante esse processo, ele propõe questionamentos que provocam a análise de aspectos como figuratividade, repetição, variação e estrutura musical, permitindo que o aluno pense criticamente sobre suas escolhas. Como recurso foram utilizados piano, banco, quadro branco, canetas, lápis e caderno pautado.

Estagiário H (Estágio Obrigatório IV): Em seu relatório, o Estagiário H estruturou seu plano de ensino a partir de um conjunto diversificado de atividades voltadas ao desenvolvimento técnico e expressivo dos alunos em aulas individuais de piano e violão, com ênfase na iniciação musical. Ao longo do estágio, apontou propostas que incluíam desde noções básicas de localização das notas no teclado até o ensino de acordes, escalas, cifras e princípios de notação musical. O estagiário também introduziu noções iniciais de cifras musicais populares (com as letras C, D, E, F, G, A e B), relacionando-as aos nomes das notas e estimulando exercícios de associação. Utilizou recursos como quadro branco, marcadores e livros de apoio para anotações, além do próprio teclado eletrônico. O estagiário registrou que os conteúdos eram adaptados de acordo com o desempenho observado e descreveu a avaliação como qualitativa, com foco na participação e no engajamento dos estudantes ao longo das atividades.

Ano de 2024

O ano de 2024 demonstrou um aumento no volume de relatórios, especialmente no segundo semestre, e a continuidade de focos pedagógicos, com algumas recorrências nos desafios e na valorização da experiência.

1º Semestre de 2024 (2 Relatórios)

Dois relatórios foram submetidos neste período, abordando diferentes aspectos da prática musical.

Estagiário D (Estágio obrigatório III): O Estagiário D desenvolveu seu plano de aula com uma proposta voltada ao ensino de violão popular para alunos iniciantes. O foco principal foi o trabalho com o compasso 6/8, explorando ritmos como guarani e chamamé. A intenção pedagógica foi integrar teoria e prática, com ênfase na formação de acordes, reconhecimento da escala maior e execução de

músicas como “Chalana”.

As aulas envolveram a apresentação do instrumento, exercícios de coordenação motora, prática de batidas simples e ensino gradual das funções harmônicas. Os recursos utilizados foram o próprio violão, lousa, canetas e sistema de som com bluetooth.

Estagiário G (Estágio Obrigatório III): O Estagiário G, desenvolveu suas atividades de estágio, com aulas individuais voltadas ao ensino de instrumentos musicais, especificamente violão, guitarra e bateria, para alunos iniciantes. Nas aulas de violão e guitarra, o estagiário estruturou um plano de ensino que partia do reconhecimento e aplicação da postura correta, passando pelo aprendizado de acordes básicos (como mi maior e lá maior), noções de pulsação e batidas com cordas abafadas, até chegar ao ensino de melodias simples por imitação e noções iniciais de notação musical, tanto por cifras quanto partitura.

Já nas aulas de bateria, o estagiário concentrou-se na familiarização dos alunos com o instrumento, apresentando suas partes e funções, além de orientar quanto à forma correta de segurar as baquetas. O objetivo foi introduzir conceitos básicos de tempo e ritmo, desenvolver a coordenação entre mãos e pés e ensinar padrões simples de colcheias no estilo pop rock. Foi utilizado como recursos; Baquetas; Quadro branco e marcadores para anotações; Métodos Visuais; Metrônomo e Caixa de Som.

2º Semestre de 2024 (5 Relatórios)

Este semestre representou o maior volume de relatórios, com cinco estagiários documentando suas experiências, predominantemente no ensino de instrumentos e rítmica.

Estagiário B (Estágio Obrigatório IV): O estagiário B, em seu relatório, mostrou suas atividades envolvendo aulas de guitarra, piano, rítmica e ensaio geral, abordando diferentes aspectos técnicos, teóricos e práticos do ensino musical. Em suas aulas de guitarra, trabalhou o desenvolvimento da visualização do braço do instrumento, principalmente para improvisação e criação de solos e riffs, explorando escalas maiores e menores, intervalos e técnicas como palhetada alternada. Também ensaiou com o aluno uma adaptação de “L’Inverno” de Vivaldi para guitarra elétrica, focando em leitura de partitura e construção de repertório para

apresentação.

Na aula de rítmica, o Estagiário atuou com um aluno atípico, introduzindo levadas no cajon em compassos 4/4 e trabalhando músicas infantis de Manoel de Barros e do grupo Crianças, com o objetivo de desenvolver percepção rítmica e preparar o aluno para o recital. Na aula de piano, ele abordou exercícios de técnica mecânica com escalas, leitura musical e execução de repertório, incluindo a peça “O Canguru” de Mark Nevin e atividades dos livros “Meu Piano é Divertido” e “A Dose do Dia”.

Por fim, conduziu um ensaio geral com foco na organização e execução de seis canções, entre elas “Stand By Me”, “Dia Especial” e “Maria, Maria”, direcionando o estudo coletivo e a divisão de arranjos.

Os recursos utilizados pelo estagiário B, incluíram guitarras, guitarras elétricas, piano, cajons, caixas de som, metrônomo, fichas de leitura, livros de atividades, partituras, bateria elétrica, microfones, mesa de som e diversos materiais de apoio.

Estagiário D (Estágio Obrigatório IV): o estagiário D, em seu relatório mostra que as aulas foram direcionadas ao nível iniciante em música e tiveram como objetivo principal apresentar aos alunos noções de compasso, pulsação e leitura de partitura, com a intenção de que pudessem identificar essas estruturas nas músicas que estavam estudando e, assim, desenvolver maior autonomia musical e aprendizado efetivo.

O conteúdo abordado incluiu introdução à leitura de partitura com reconhecimento do pentagrama e disposição dos compassos, fórmulas de compasso, diferenciação entre compassos binário, ternário e quaternário, o princípio do levare, o ritmo inicial anacruse e também atividades de percussão corporal. Durante as aulas, o estagiário se baseou na vivência musical prévia dos alunos para explicar os compassos em músicas que já conheciam e apresentar novas canções nas quais aplicou as fórmulas estudadas.

Para aprofundar o entendimento sobre pulsação e levare, utilizou brincadeiras de percussão corporal associadas à leitura da partitura impressa, destacando compassos 2/4, 3/4 e 4/4. Os recursos empregados incluíram uma caixa de som para audição de exemplos musicais, guitarra, percussão corporal e partituras impressas.

Estagiário F (Estágio obrigatório IV): O estagiário F, realizou seu estágio

desenvolvendo aulas de violão com foco no repertório básico, peças do repertório clássico e popular e aspectos técnicos como postura, timbre, dedilhado e leitura de partitura. Trabalhou com músicas como “Andantino” e “Valsa”, do livro de Henrique Pinto, além de atender pedidos dos alunos, como o estudo da música “The Essence” e um hino religioso com arranjo próprio.

Utilizou o metrônomo para ajudar a fixar o tempo e lidar com dificuldades rítmicas e também realizou atividades de percepção, especialmente após identificar que uma aluna poderia ter ouvido absoluto. As aulas foram planejadas com recursos de violão, partitura e aplicativos de metrônomo.

Estagiário G (Estágio Obrigatório IV): O estagiário G, desenvolveu seu estágio com aulas de violão, guitarra e bateria voltadas para alunos iniciantes e intermediários. Seu planejamento teve como foco principal a construção de fundamentos técnicos e musicais, trabalhando desde postura corporal adequada, posicionamento correto das mãos e uso eficiente da palheta até a prática de acordes básicos (Mi maior, Lá maior, Ré maior, Sol maior) e acordes com pestana (Fá maior e Si menor).

Ele também abordou mudanças simples entre acordes, batidas rítmicas em diferentes compassos, abafamentos, slides, hammer-ons e pull-offs. As atividades incluíram exercícios de escalas maiores e pentatônicas aplicadas em improvisações e no desenvolvimento de frases melódicas, além da introdução à leitura de cifras e noções básicas de notação musical. Nos momentos finais das aulas, ele propôs a execução de pequenas melodias e tarefas que envolviam identificação de notas e criação de variações rítmicas e melódicas sobre progressões harmônicas trabalhadas. Esse plano de aula complementa o estágio com foco no ensino de bateria para alunos iniciantes.

O estagiário também trabalhou com objetivos de familiarizar os alunos com a bateria e suas partes, ensinar a postura correta e a forma de segurar as baquetas, introduzir noções básicas de tempo e ritmo (principalmente o compasso 4/4), desenvolver a coordenação entre mãos e pés e ensinar um padrão básico de colcheias no ritmo pop rock. Também buscou garantir que os alunos saíssem da aula conseguindo tocar uma música simples na bateria.

Os recursos utilizados pelo estagiário G nas aulas foram violão e guitarra, quadro branco e marcadores para anotações, folhas A4 destinadas à impressão de materiais de notação musical, livros da bibliografia de apoio para consulta e estudo,

além de caixa de som para auxiliar na execução e audição de exemplos musicais.

Estagiário I (Estágio Obrigatório III): O estagiário I desenvolveu seu relatório de estágio com foco no ensino de violão e guitarra para alunos iniciantes. Suas aulas foram planejadas de forma progressiva, começando com a apresentação e compreensão da postura correta para tocar violão e a forma adequada de segurar o instrumento. Em seguida, ele trabalhou a aprendizagem de acordes básicos, como E e A, e a execução das primeiras batidas rítmicas simples. Ao longo do estágio, o estagiário introduziu gradualmente novos acordes (como D e G), ensinou progressões comuns (por exemplo, E-D-G-A) e orientou os alunos na prática da troca de acordes com fluidez e precisão.

Abordou também noções iniciais de leitura de cifras e notação musical, oferecendo aos alunos a oportunidade de compreender e aplicar conceitos básicos de teoria musical de maneira prática. O estagiário também valorizou o desenvolvimento da percepção rítmica, a prática de variações de batidas e a execução de melodias curtas por imitação.

Os recursos utilizados incluíram violão, quadro branco e marcadores para anotações, folhas A4 para impressão de materiais de notação, livros de apoio e caixa de som. As avaliações foram feitas por observação do engajamento, da participação e do progresso individual, enfatizando a capacidade de aplicar os conhecimentos de forma integrada e musicalmente coerente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DAS ESCOLAS ESPECIALIZADAS EM MÚSICA

Este capítulo realiza uma análise dos dados extraídos dos relatórios de estágio, com o propósito de esclarecer as particularidades e o funcionamento das Escolas Especializadas de Música em Campo Grande/MS. Para tanto, a investigação é cuidadosamente estruturada em três dimensões essenciais, cada qual proporcionando uma visão distinta da experiência prática vivenciada pelos estagiários e da dinâmica institucional dessas escolas. A metodologia de análise pauta-se na exploração das observações e reflexões dos próprios estagiários, cujas vivências em campo fornecem um material rico e autêntico para a compreensão dos fenômenos estudados.

A primeira dimensão a ser examinada é a dimensão do Espaço Físico. Esta vertente da análise se concentra nas condições materiais e estruturais dos locais onde o estágio foi realizado. Foram investigadas questões fundamentais, como a adequação do ambiente físico da instituição, a qualidade da acústica das salas, a disponibilidade e o estado de conservação dos instrumentos musicais, e a presença de equipamentos essenciais. Através das descrições dos estagiários, buscaremos compreender como o ambiente físico contribui ou impacta o processo de ensino-aprendizagem da música.

Em seguida, a análise se volta para a dimensão do Plano de Aula, um pilar central da prática pedagógica. Este segmento foca na forma como o estagiário concebeu, executou e adaptou suas propostas pedagógicas. Foram examinados aspectos como a estrutura dos planos de aula, a clareza e o alcance dos objetivos propostos, a coerência entre o planejamento e a execução em sala de aula, a consideração do contexto e da realidade dos alunos, as metodologias e abordagens musicais empregadas, e a flexibilidade demonstrada diante das respostas dos

estudantes.

A Dimensão da Reflexão aborda a capacidade crítica do estagiário sobre sua própria atuação e seu processo de aprendizagem ao longo do estágio. Esta seção busca identificar momentos de reflexão sobre a prática, a habilidade de reconhecer dificuldades e formular estratégias para superá-las, a identificação dos aspectos mais significativos da experiência vivida e a consciência sobre o papel do professor de música no contexto educacional. Foi também analisado como a teoria e a prática são articuladas na auto avaliação do estagiário, revelando sua evolução profissional e pessoal. Ao analisar essas três dimensões, o presente capítulo visa não apenas apresentar um panorama detalhado das Escolas Especializadas de Música sob a ótica dos estagiários, mas também oferecer um campo de observação valioso para a formação de futuros professores de música e para o aprimoramento contínuo das instituições de ensino musical.

4.1 Análise das dimensões das escolas

Escola 1 - dimensão do espaço físico

Os estagiários G, H e I, que atuaram na escola 1, convergem em suas descrições sobre a qualidade do espaço físico da instituição. Os relatos apontam para um ambiente limpo, organizado, bem iluminado e acusticamente tratado, aspectos fundamentais para um ensino musical eficiente. A infraestrutura da escola é destacada não apenas pela presença de salas apropriadas, mas também pela variedade e qualidade dos instrumentos disponíveis, além de recursos tecnológicos como caixas de som, quadro branco, notebook, TV e livros didáticos.

A estrutura física contribui diretamente para a fluidez das aulas e permite o uso de metodologias diversificadas. Como observa o estagiário G, “a qualidade acústica favorece a concentração dos alunos e permite melhor aproveitamento das atividades musicais”. Essa percepção é reforçada por H, que valoriza o acesso constante a instrumentos bem conservados e a disponibilidade de recursos auxiliares que dinamizaram as aulas. O ambiente é percebido como acolhedor, confortável e acessível, com infraestrutura condizente com as necessidades de uma escola especializada.

Dessa forma, a Escola 1 apresenta-se como um campo de estágio privilegiado no que diz respeito ao espaço físico, evidenciando o quanto a estrutura material pode potencializar a prática pedagógica e favorecer uma vivência positiva por parte dos estagiários.

Escola 1 - dimensão do plano de aula

A estruturação dos planos de aula apresentados pelos estagiários da Escola 1 revela um padrão de organização sólida e coerente com os objetivos propostos. Observa-se clareza na definição das metas pedagógicas, bem como atenção à progressão didática, especialmente no trabalho com iniciantes em instrumentos como violão, guitarra, piano e bateria.

O estagiário G destaca-se pela elaboração de um planejamento que equilibra técnica instrumental e iniciação teórica. Seus planos apresentam lógica interna e adaptação ao ritmo de aprendizagem dos alunos, conforme a própria análise: “os conteúdos foram ajustados em tempo real, priorizando a consolidação antes de avançar para novas etapas”. Esse tipo de flexibilidade demonstra maturidade pedagógica e compreensão do ensino centrado no aluno.

O estagiário H também apresenta planos diversificados, envolvendo desde aulas individuais de piano e violão até propostas mais amplas, como práticas de banda e iniciação à harmonia e percepção. Sua abordagem revela preocupação em integrar diferentes aspectos da formação musical, com objetivos bem delimitados e estratégias variadas, sem se perder em descrições excessivas.

Já o estagiário I, mesmo com planos mais simples, demonstra atenção à sequência de aprendizagem, partindo da postura até a prática de acordes e batidas, em um processo que respeita o tempo e a evolução do aluno.

Apesar da qualidade geral, nota-se que os planos, em alguns casos, poderiam avançar na explicitação de vínculos com teorias pedagógicas ou metodologias musicais específicas.

Escola 1 - dimensão da reflexão

Conforme a tabela 3, há uma dimensão reflexiva nos relatórios da Escola 1

que apresenta contribuições relevantes, ainda que com níveis variados de profundidade entre os estagiários. O estagiário G demonstra boa capacidade de autoavaliação, reconhecendo os limites do próprio planejamento e relatando ajustes realizados em função da resposta dos alunos. Em suas palavras: “quando as batidas planejadas se mostraram difíceis, reduzi o andamento e retomei acordes mais simples, priorizando a musicalidade e a autoconfiança”. Essa atitude evidencia um olhar sensível e responsável sobre a prática docente.

O estagiário H se destaca pelo volume e diversidade de experiências, mas em sua reflexão há certa tendência à descrição em detrimento da problematização. Faltam, por exemplo, questionamentos sobre os próprios métodos utilizados ou sobre as reações dos alunos às estratégias adotadas. Ainda assim, seu esforço em integrar diferentes áreas musicais revela uma postura propositiva.

O estagiário I, por sua vez, adota uma postura mais objetiva em suas reflexões. Seu foco recai principalmente sobre o progresso dos alunos e os aspectos técnicos das aulas. Embora essa objetividade contribua para a clareza do relatório, sente-se ausência de uma análise mais crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre a própria formação docente.

De modo geral, a dimensão reflexiva nos estágios realizados na Escola 1 evidencia um envolvimento genuíno com a prática pedagógica, embora nem sempre acompanhada de uma problematização mais aprofundada. Recomenda-se, para futuros relatórios, que os estagiários incorporem mais explicitamente os fundamentos teóricos da formação docente, de modo a ampliar sua compreensão sobre a prática vivida e conectar suas experiências com os debates contemporâneos da educação musical.

Tabela 3 - Estagiários da Escola 1

Estagiário (Letra)	Estágio(s) Correspondente(s)	Ano	Semestre(s)
G	Estágio Obrigatório III e IV	2024	1º e 2º
H	Estágio Obrigatório IV	2023	2º
I	Estágio Obrigatório III	2024	2º

Fonte: Informações extraídas dos relatórios analisados dos anos 2023 e 2024.

Escola 2

Assim como nas análises anteriores, esta dimensão refere-se diretamente às condições materiais e estruturais do ambiente e dos planejamentos de aula, nos quais as atividades pedagógicas foram desenvolvidas.

Para uma compreensão abrangente dessa perspectiva, observa-se, na Tabela 4, a Escola 2, que, ao longo desta análise, evidencia elementos essenciais, como a adequação das salas de aula ou de prática, a qualidade da acústica do local, a disponibilidade e o estado de conservação dos instrumentos musicais, bem como a presença e a funcionalidade de outros equipamentos necessários à realização das tarefas pedagógicas e artísticas.

Tabela 4- Estagiários da Escola 2:

Estagiário (Letra)	Estágio Correspondente	Ano	Semestre
B	Estágio Obrigatório IV	2024	2º
E	Estágio Obrigatório IV	2023	2º
F	Estágio Obrigatório IV	2024	2º

Fonte: Informações extraídas dos relatórios analisados dos anos de 2023 e 2024

Escola 2 - dimensão do espaço físico

A análise do espaço físico da Escola 2 aparece de forma consistente nos relatórios dos três estagiários. Todos descrevem um ambiente estruturado e funcional para o ensino da música, com salas bem organizadas, limpas, climatizadas e acusticamente adequadas. A percepção do ambiente como acolhedor foi unânime, reforçando a importância do conforto físico e emocional no processo educativo.

Os textos mantêm uma estrutura objetiva, com descrições centradas em

aspectos técnicos e funcionais: disposição dos instrumentos, presença de recursos multimídia (como caixas de som e projetores), limpeza e acessibilidade. A linguagem utilizada é direta, com pouca ornamentação, o que sugere um foco maior na função prática do espaço do que em análises subjetivas.

Os estagiários destacaram que a boa organização da escola favorece a concentração e o desenvolvimento das aulas. A diversidade de salas temáticas (piano, bateria, estúdio, entre outras) permite personalizar o ensino conforme o instrumento, e os equipamentos estavam todos operacionais. O espaço do estúdio, em especial, foi apontado como um diferencial por possibilitar experiências mais imersivas de escuta e gravação. A disposição do mobiliário, o silêncio e a boa acústica também foram destacados como aliados da prática pedagógica.

Escola 2 - dimensão do plano de aula

A elaboração dos planos de aula na Escola 2 evidencia abordagens distintas, mas igualmente comprometidas com a qualidade do ensino. Os estagiários B, E e F demonstraram diferentes estratégias e níveis de sistematização, de acordo com seus estilos de ensino e áreas de atuação, mas todos apresentaram coerência entre os elementos estruturais dos planos: objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação.

Os planos de aula elaborados pelos estagiários da Escola 2 apresentaram variações quanto à densidade, detalhamento e estilo textual, mas mantiveram coerência didático-pedagógica. Em termos de estrutura, todos os planos seguem uma sequência clássica: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e formas de avaliação. A clareza na definição dos objetivos foi um ponto positivo comum aos três.

O estagiário B desenvolveu planos com linguagem técnica mais elaborada, voltados ao ensino do violão, com foco na familiarização dos alunos com acordes, cifras e repertório acessível. A proposta metodológica é centrada na prática, utilizando o ensino por imitação e a construção de repertório coletivo. Seus planos mostram preocupação com a adaptação ao ritmo dos alunos e com a criação de estratégias que unem teoria e prática desde os primeiros encontros. Há destaque para a escuta ativa e para a avaliação como processo contínuo, sem foco em resultados finais.

O estagiário E estruturou seus planos com ênfase na abordagem prática de instrumentos variados (violão, guitarra, teclado e bateria), mas com uma escrita mais descritiva, menos técnica. Ainda assim, seus relatos apresentam objetivos bem definidos, sequência lógica das atividades e seleção de conteúdos apropriada ao perfil dos alunos. O uso de repertório conhecido (como músicas populares e temas infantis) aparece como estratégia motivadora. Ele também menciona, com frequência, a adaptação em tempo real dos procedimentos, conforme o engajamento e o desempenho dos estudantes.

A estagiária F apresentou um plano mais sucinto, mas coerente, voltado ao ensino de violão para iniciantes. A metodologia privilegia a introdução de cifras, batidas simples e exercícios de coordenação, sempre alinhados ao repertório que os próprios alunos conheciam. A avaliação é processual, com foco na observação contínua, e os procedimentos são organizados com base no diálogo e na construção colaborativa do conteúdo.

Todos os estagiários demonstraram sensibilidade ao adaptar suas propostas conforme o andamento das aulas e a resposta dos alunos. A flexibilidade metodológica foi um ponto recorrente, revelando amadurecimento quanto ao papel do professor como mediador e não apenas transmissor de conteúdo.

Escola 2 - dimensão da reflexão dos estagiários

A Escola 2 evidencia um esforço autêntico de articulação entre teoria e prática, embora apresente variações significativas na profundidade das análises e na organização textual. Do ponto de vista estrutural, os textos seguem, em sua maioria, um padrão descritivo-reflexivo tradicional, com parágrafos que alternam relatos de vivências com tentativas de interpretação crítica dessas experiências. No entanto, percebe-se diferenças claras na maturidade com que cada estagiário lida com o processo reflexivo e na habilidade de transformar a prática em conhecimento pedagógico.

O estagiário B apresenta um dos relatórios mais bem estruturados. Sua escrita é fluida, com uma divisão lógica entre observações, dificuldades enfrentadas e lições aprendidas. A estrutura reflete domínio da linguagem acadêmica e uma preocupação em argumentar com base em situações reais. Ele não apenas relata os fatos, mas os conecta a princípios pedagógicos, como a importância da escuta ativa

e do ambiente seguro na aprendizagem musical. A reflexão é sustentada com exemplos práticos e explicitação de como essas vivências impactaram sua concepção de ensino. A clareza e a coesão textual demonstram que o estagiário entendeu a finalidade formativa dessa dimensão do relatório e a utilizou como espaço de reelaboração crítica de sua prática.

Já o estagiário E elabora sua reflexão em uma estrutura mais narrativa, menos articulada teoricamente, mas ainda assim coerente. Seu texto mistura relatos de experiência com comentários pessoais, organizados em blocos que nem sempre apresentam uma progressão argumentativa clara. Ainda assim, ele demonstra consciência das dificuldades enfrentadas, como a gestão do tempo e a heterogeneidade dos alunos, e reconhece a importância do vínculo afetivo na condução das aulas. A escrita é mais simples e direta, com linguagem acessível, revelando uma reflexão mais intuitiva que acadêmica. Há mérito em sua honestidade ao abordar limitações e avanços, embora a articulação com conceitos pedagógicos pudesse ser mais consistente.

A estagiária F estruturou sua reflexão de maneira mais breve, mas coerente. Seu texto é fluido, com observações diretas sobre os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para superá-los. A linguagem utilizada é simples, mas transmite envolvimento emocional com o processo educativo e compromisso com o papel docente. Ainda que seu relato não explore amplamente conceitos pedagógicos, percebe-se uma reflexão genuína sobre a prática e uma valorização da escuta, da empatia e da adaptação como elementos fundamentais do trabalho em sala de aula. A escrita, embora concisa, cumpre seu propósito de revelar o impacto formativo da experiência.

No conjunto, os três relatórios evidenciam um percurso de crescimento profissional e pessoal. Ainda que existam variações na densidade analítica e na complexidade da escrita, todos demonstram esforço em dar sentido à prática vivida e em posicionar-se como futuros docentes. A reflexão não é apenas uma exigência formal do relatório, mas aparece como um exercício sincero de reconhecimento de limites, de valorização das conquistas e de tomada de consciência sobre os desafios do ensino de música.

Escola 3

A seguir, apresenta-se a análise da experiência de estágio realizada na Tabela 5

Tabela 5 - Estagiários da Escola 3:

Estagiário (Letra)	Estágio Correspondente	Ano	Semestre
C	Estágio Obrigatório I	2023	1º
I	Estágio Obrigatório I	2023	1º

Fonte: Informações extraídas dos relatórios analisados do ano de 2023.

Escola 3 - dimensão do espaço físico

Os estagiários C e I, que atuaram na Escola 3, relataram impressões semelhantes quanto à estrutura física do ambiente. Ambos descreveram o espaço como acolhedor e funcional, destacando aspectos como limpeza, climatização e a presença dos materiais necessários à condução das aulas. As salas de aula foram percebidas como organizadas e adequadas para o trabalho individual com os alunos, favorecendo a concentração e a escuta musical.

O estagiário C mencionou que a sala dispunha de recursos básicos como teclado, quadro branco, microfone e aparelho de som, o que permitiu aplicar seus planos de aula conforme planejado. Apesar da estrutura modesta, a organização do ambiente e a disposição dos elementos contribuíram para um clima favorável ao ensino. O estagiário I também ressaltou a qualidade da sala, considerando o espaço suficiente para a condução das atividades de técnica vocal, ainda que tenha enfrentado, eventualmente, a necessidade de ajustar o posicionamento dos equipamentos em função do número de alunos.

Os dois estagiários apontaram a receptividade da equipe da escola como um aspecto positivo. Foram acolhidos pela coordenação e professores, o que proporcionou segurança para a aplicação das aulas e espaço para compartilhar dúvidas e propostas. Ainda que a estrutura da escola não fosse ampla ou tecnologicamente avançada, os recursos existentes foram considerados compatíveis com as exigências da prática pedagógica, e a liberdade para organização do espaço

foi valorizada.

Essa experiência sugere que, mesmo em contextos mais compactos, a organização, o acolhimento institucional e a disponibilidade de recursos essenciais podem favorecer positivamente o desenvolvimento das práticas de estágio.

Escola 3 - dimensão do plano de aula

Os relatórios produzidos pelos estagiários C e I no contexto da Escola 3 refletem um estágio marcado por intensa vivência prática e contato com diferentes perfis de alunos. As experiências descritas por ambos demonstram comprometimento com o processo de ensino da técnica vocal, ainda que os registros escritos revelam aspectos que poderiam ser aprimorados em termos de fundamentação e organização pedagógica.

De modo geral, os planos de aula apresentados por ambas seguem uma estrutura funcional, centrada na aplicação de procedimentos técnicos vocais. As atividades planejadas giram em torno de conteúdos tradicionais da técnica vocal, como aquecimento, apoio, fluxo de ar e articulação. Essa padronização, embora ofereça segurança à execução das aulas, limita o desenvolvimento de propostas pedagógicas mais adaptadas a diferentes contextos e necessidades dos alunos.

Um aspecto comum entre os dois relatórios é a ausência de elementos pedagógicos estruturantes, como a contextualização do público-alvo, a organização das aulas em etapas (introdução, desenvolvimento e fechamento), a estimativa de tempo para cada atividade e, especialmente, a indicação de bibliografia. A falta desses componentes compromete o vínculo entre prática e teoria e dificulta uma leitura mais aprofundada da intencionalidade pedagógica por trás de cada proposta.

As avaliações, de forma geral, são descritas de maneira genérica, com base na "resposta sonora do aluno", sem a definição de critérios claros ou indicadores que permitam acompanhar o desenvolvimento vocal dos estudantes. Ainda que as estagiárias tenham efetivamente aplicado os conteúdos planejados, a ausência de parâmetros avaliativos reduz as possibilidades de reflexão crítica sobre os resultados alcançados.

Escola 3 - dimensão da reflexão dos estagiários

A dimensão reflexiva dos relatórios dos estagiários C e I revela experiências formativas marcadas por envolvimento genuíno, abertura para o aprendizado e construção progressiva de uma identidade docente sensível às complexidades do ensino da técnica vocal. Ambas demonstraram disposição para enfrentar desafios, interpretar suas vivências e reorganizar suas práticas a partir das observações feitas em aula.

O estagiário C evidencia, ao longo de seu relatório, uma postura atenta e cuidadosa em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Sua experiência foi influenciada diretamente por um primeiro contato sistemático com a metodologia de seu supervisor, o que lhe proporcionou subsídios importantes para compreender a lógica técnica e funcional da prática vocal. A diversidade de alunos observados e atendidos tanto profissionais quanto iniciantes proporcionou um panorama amplo das possíveis demandas em sala de aula, ampliando sua percepção da necessidade de adaptação de conteúdos, escuta individualizada e elaboração de propostas personalizadas.

Embora sua escrita reflita uma abordagem predominantemente técnica, a estagiária demonstra sensibilidade ao descrever como avaliou, ajustou e conduziu suas intervenções. Seu relato expressa segurança ao lidar com as alunas e abertura para buscar soluções diante de limitações enfrentadas, como a execução ao piano. Essa postura sugere um comprometimento ético com a prática e o reconhecimento de que o ensino vocal exige domínio técnico, sim, mas também acolhimento, escuta ativa e cuidado com o processo.

O estagiário I, por sua vez, adota uma reflexão ainda mais voltada à vivência afetiva. Seu relato expõe, de maneira autêntica, as dificuldades iniciais enfrentadas ao assumir o papel de professor e as incertezas diante do uso de recursos técnicos. No entanto, ele lida com essas questões de forma construtiva, buscando apoio em seu supervisor e em fontes externas.

Ambos os estagiários demonstram, em suas reflexões, que a experiência de estágio foi capaz de provocar deslocamentos em suas perspectivas iniciais, fazendo com que se aproximasse, de maneira mais crítica e consciente, das exigências reais da prática docente. Ainda que o aspecto teórico esteja mais presente na observação do modelo do supervisor do que em citações formais, nota-se um esforço para interpretar a prática à luz de objetivos pedagógicos concretos e uma valorização

clara da construção de saberes a partir da experiência.

Escola 4

Dando continuidade à análise das experiências de estágio em diferentes realidades institucionais, voltamos agora a atenção para a Escola 4, conforme apresentado na Tabela 6. Para os dois estagiários que atuaram nesse ambiente especializado, a avaliação da dimensão Espaço Físico revelou-se igualmente significativa.

Nesse contexto, essa dimensão diz respeito às condições estruturais e materiais disponíveis no local de atuação, que influenciam diretamente o desenvolvimento das atividades pedagógicas. No caso da Escola 4, destacam-se aspectos como a adequação dos espaços utilizados para aulas ou práticas musicais, a qualidade acústica do ambiente, a presença de instrumentos em bom estado de conservação e a disponibilidade de recursos e equipamentos funcionais, que favorecem tanto o trabalho docente quanto o aprendizado dos alunos.

Tabela 6 - Estagiários da Escola 4:

Estagiário (Letra)	Estágio Correspondente	Ano	Semestre
A	Estágio obrigatório I	2023	1º
D	Estágio obrigatório IV	2024	1º

Fonte: Informações extraídas dos relatórios analisados dos anos 2023 e 2024.

Escola 4 - dimensão do espaço físico

A abordagem da dimensão espacial nos relatórios da Escola 4 é breve, porém funcional. Embora as estagiárias não tenham se detido em descrições aprofundadas

sobre o espaço físico, fica evidente que o ambiente era propício à prática musical com crianças. A faixa etária mencionada (8 anos) sugere a necessidade de um ambiente acolhedor, acessível e adequado ao ensino lúdico, características que podem ser inferidas pelas atividades propostas, como exploração de sons, percussão corporal e histórias musicais.

A ausência de detalhamento, como condições acústicas, disposição dos materiais ou organização do espaço, não compromete a compreensão geral da prática, mas reduz a possibilidade de análise pedagógica mais ampla sobre como o ambiente contribuiu (ou não) para as experiências. Ainda assim, os relatos indicam que o local não apresentou impedimentos relevantes, permitindo o andamento das atividades conforme o planejado.

Escola 4 - dimensão do plano de aula

A estrutura dos planos de aula da estagiária A demonstra iniciativa em organizar as etapas da aula, com a inclusão de objetivos, conteúdos e procedimentos. No entanto, a identificação da disciplina como “aulas de músicas” e a indefinição sobre o nível de ensino sinalizam uma necessidade de atenção à precisão terminológica e pedagógica. Esses pequenos deslizes, embora não comprometam o planejamento como um todo, evidenciam um ponto natural de aprimoramento em estágios iniciais de formação docente.

Os objetivos, por sua vez, são descritos com foco na percepção sonora das crianças, envolvendo a diferenciação de sons fortes, fracos, agudos e graves. Ainda que a linguagem adotada nos planos seja simples e direta, condizente com o público infantil, uma formulação mais clara poderia potencializar a coerência entre as etapas do plano e permitir um acompanhamento mais refinado da aprendizagem.

Quanto à avaliação, há indícios de que ela foi realizada de forma prática e observacional, por meio das respostas dadas pelos alunos durante as atividades. Embora os critérios avaliativos não tenham sido detalhados, o engajamento das crianças e a necessidade de adaptação de gestos e ritmos sugerem um acompanhamento atento da docente em formação.

O estagiário D, por sua vez, apresentou um plano de aula voltado ao ensino de violão popular. Sua estrutura é completa em termos de seções incluindo objetivos, conteúdos, procedimentos e bibliografia, demonstrando familiaridade com

os componentes do planejamento didático. No entanto, a extensão e profundidade do conteúdo proposto para uma única aula, especialmente com alunos iniciantes, talvez tenha superado a viabilidade prática. Elementos como campo harmônico, compasso 6/8 e funções harmônicas exigem tempo e gradualidade, e poderiam ser melhor distribuídos ao longo de uma sequência didática.

A bibliografia utilizada, embora rica, inclui obras densas, o que pode ter dificultado sua aplicação prática nesse contexto específico. Ainda assim, a intenção de embasamento teórico é válida e revela uma busca por fundamentação sólida, mesmo que ainda em processo de amadurecimento.

Em relação à avaliação, a proposta de prova prática e oral ao final do processo é legítima, mas poderia ser complementada por estratégias formativas ao longo das aulas, permitindo ajustes mais imediatos e contínuos durante o percurso de aprendizagem.

Escola 4 - dimensão da reflexão dos estagiários

A estagiária A demonstra sensibilidade e consciência sobre sua prática. Em seu relatório, descreve os desafios enfrentados com os alunos, especialmente no momento de adaptar atividades para que fossem compreendidas com maior clareza. A menção à necessidade de “fazer mais devagar” ou “mudar o gesto rítmico” indica uma escuta pedagógica ativa, na qual as respostas dos alunos provocam ajustes imediatos nas estratégias da aula. Esse tipo de adaptação, ainda que não sistematizada teoricamente, demonstra um olhar atento e flexível, essencial no processo de formação docente.

Outro ponto positivo é a preocupação em tornar a aula interessante e significativa para o público infantil. A escolha de repertório adequado à faixa etária, bem como o uso de atividades lúdicas, reforça esse compromisso com a aprendizagem sensível e contextualizada. Ainda que não tenha elaborado uma análise profunda sobre os resultados alcançados, a estagiária parece satisfeita com o envolvimento dos alunos, e isso se apresenta como um indicador de êxito no processo.

O estagiário D, por sua vez, não trouxe reflexões extensas no relatório analisado. Ainda assim, o esforço em organizar um plano com estrutura formal e bibliografia pode ser entendido como um passo importante na consolidação de uma

postura mais profissional.

Em linhas gerais, a vivência Escola 4 possibilita aos estagiários desenvolver habilidades básicas de planejamento e adaptação metodológica, ainda que de formas distintas. O estágio cumpriu sua função como espaço de experimentação e construção de identidade docente, respeitando o tempo formativo de cada estudante. Pequenos ajustes na clareza dos objetivos, no uso das avaliações e na descrição do contexto escolar podem ser trabalhados com orientação contínua, leitura teórica e prática reflexiva sem a necessidade de mudanças drásticas, mas com atenção aos detalhes que enriquecem o exercício pedagógico.

A última etapa desta análise refere-se à Escola 5, conforme os dados apresentados na Tabela 7, e encerra o conjunto de observações referentes à experiência formativa do estagiário D. A partir dessa instituição, é possível concluir o percurso analítico traçado ao longo deste trabalho, considerando as especificidades do contexto escolar em que o estagiário atuou e os desdobramentos pedagógicos observados em sua prática.

Escola 5

Tabela 7 - Estagiários da Escola 5:

Estagiário (Letra)	Estágio Correspondente	Ano	Semestre
D	Estágio Obrigatório IV	2024	2º

Fonte: Informações extraídas dos relatórios analisados do ano de 2024.

Escola 5 - dimensão do plano de aula

O plano de aula elaborado pelo estagiário contempla conteúdos introdutórios bastante pertinentes à fase de iniciação musical, como a leitura rítmica, o uso do pentagrama, fórmulas de compasso e atividades com percussão corporal. Tais escolhas demonstram uma preocupação com a construção de uma base sólida para

o aprendizado musical dos alunos.

De modo geral, a estrutura do plano abarca pontos importantes, mas algumas escolhas poderiam ser mais detalhadas para potencializar ainda mais o aproveitamento pedagógico. Por exemplo, a separação entre as etapas de ensino e a progressão entre os conteúdos não aparecem de forma tão evidente, o que pode ter gerado desafios para a organização e a fluidez das aulas.

A definição de “duas aulas por conteúdo” como estimativa de tempo, embora funcional, pode ser interpretada como uma orientação inicial que se beneficiaria de maior precisão. Um cronograma mais estruturado poderia auxiliar no acompanhamento das metas de aprendizagem e favorecer uma gestão de tempo mais eficaz.

Outro ponto que merece atenção é a terminologia adotada no plano. A menção a termos técnicos, como “levar”, sem uma explicação mais aprofundada, pode indicar que há espaço para amadurecimento conceitual. Isso é absolutamente natural em processos formativos e, inclusive, representa uma excelente oportunidade para o estagiário revisar determinados conteúdos com mais segurança teórica.

No que se refere à metodologia, a utilização de músicas familiares aos alunos e o emprego de atividades lúdicas são escolhas interessantes e bastante apropriadas ao nível de ensino. Ainda assim, a explicitação dessas escolhas por meio da indicação dos repertórios utilizados, critérios de seleção e adaptações feitas contribuiria para uma compreensão mais rica das intenções pedagógicas.

Embora o plano apresente bibliografia e links de materiais complementares, o modo como esses recursos foram incorporados à prática ainda não está totalmente claro. Uma integração mais direta entre os materiais consultados e as decisões didáticas tomadas poderia fortalecer ainda mais a coerência do plano como um todo.

Do ponto de vista positivo, o estagiário demonstra iniciativa, planejamento com intencionalidade pedagógica e sensibilidade ao contexto dos alunos. Sua escolha por atividades práticas, como o uso de percussão corporal e exercícios de imitação, mostra uma compreensão de que o ensino musical deve ser vivencial e dinâmico.

Ele também valoriza o progresso individual, reconhecendo avanços nos alunos observados e naqueles com os quais trabalhou diretamente. Essas atitudes são promissoras para sua formação como educador musical.

Escola 5 - dimensão da reflexão dos estagiários

A dimensão reflexiva do relatório mostra que o estagiário vem desenvolvendo uma compreensão sensível e atenta sobre a prática docente. A percepção da resposta positiva dos alunos às atividades com percussão corporal e improvisação indica um olhar atento para o engajamento e o envolvimento dos estudantes, bem como uma intuição pedagógica em relação ao valor da aprendizagem significativa.

As estratégias de ensino descritas como o uso de procedimentos gradativos para desenvolver percepção rítmica, coordenação motora e improvisação revelam um esforço por parte do estagiário em alinhar os objetivos ao perfil dos alunos. Ainda que a análise tenha um caráter mais descritivo do que analítico, percebe-se um início promissor de consciência pedagógica.

De maneira semelhante, a articulação entre teoria e prática ainda pode ser mais explorada. A citação de conceitos como pulsação e subdivisão rítmica é positiva, mas a ausência de referências a autores, métodos pedagógicos ou fundamentos teóricos limita a densidade da reflexão.

A avaliação, por sua vez, foi descrita de maneira mais informal. O estagiário relata não ter participado diretamente das avaliações formais, optando por observações mais espontâneas. Em futuras experiências, a vivência de momentos avaliativos ainda que de forma assistida pode contribuir significativamente para a construção de uma prática pedagógica mais completa.

Apesar dessas observações, nota-se que o estagiário demonstra iniciativa, sensibilidade ao contexto dos alunos e abertura para a escuta ativa. A valorização do progresso individual e o reconhecimento das qualidades observadas no professor titular são indícios de um processo de formação em curso, com potencial para amadurecer ainda mais por meio da reflexão teórica e da prática continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos relatórios de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Música da UFMS, realizada a partir dos documentos produzidos por estudantes ao longo dos dois anos, possibilitou uma série de reflexões relevantes sobre o processo formativo, a prática docente e o acompanhamento pedagógico na área da educação musical. Os relatórios foram organizados por escolas, disciplinas e semestre de realização do estágio, o que facilitou a identificação de padrões e diferenças entre os estagiários. A partir disso, foi possível perceber que muitos relatórios de alunos que estagiaram no mesmo período apresentaram semelhanças estruturais e de conteúdo, o que pode decorrer de diversos fatores, inclusive da própria dinâmica institucional e das condições de realização do estágio. Como alguém que também vivenciou essa etapa, reconheço que muitos acadêmicos do curso de Música enfrentam dificuldades na elaboração de planos de aula, principalmente por sentirem certo receio em aplicar atividades pedagógicas em contextos reais. Isso se deve, em parte, ao desafio de articular os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas e práticas com a realidade concreta das salas de aula.

O estágio exige que o estudante atue com base em sua formação, mobilizando conteúdos pedagógicos e específicos da música, enquanto desenvolve, na prática, uma postura crítica e reflexiva diante dos desafios educacionais. Diante disso, considero importante que os docentes do curso comecem a introduzir e discutir a temática do estágio antes mesmo do início oficial dessa etapa, ou seja, ao longo das disciplinas que tratam de práticas pedagógicas e metodologias do ensino de música. A antecipação do debate sobre o estágio pode contribuir para que o aluno entre no campo de observação com mais preparo e consciência de seu papel como futuro educador. A experiência mostra que muitas vezes as disciplinas pedagógicas são vistas pelos estudantes como distantes de sua prática musical, o que pode gerar desmotivação. No entanto, é justamente nessas disciplinas que os alunos começam a compreender como planejar, adaptar e refletir sobre a prática docente.

Um aspecto importante observado ao longo das análises é que, embora muitos alunos se sintam inseguros no início da trajetória, há uma evolução visível entre os relatórios do Estágio I e do Estágio IV. Aqueles que chegam à etapa final

geralmente apresentam maior domínio dos elementos estruturais de um plano de aula, como objetivos, procedimentos, avaliação e metodologia. Isso mostra que a prática contínua contribui para a consolidação da identidade docente e para o aprimoramento das estratégias de ensino. Por outro lado, a análise também revelou pontos preocupantes. Em muitos relatórios, faltam elementos essenciais como a definição de objetivos, referências bibliográficas e registros sistemáticos das práticas realizadas. Em alguns casos, relatórios foram aprovados mesmo sem esses itens básicos, o que aponta para uma possível fragilidade no acompanhamento por parte de alguns orientadores de estágio. Essa ausência compromete não apenas a avaliação do percurso formativo, mas também o desenvolvimento profissional dos estagiários. Os relatórios não devem ser tratados como uma formalidade acadêmica, mas como uma ferramenta de construção e aprofundamento da prática docente, além de uma fonte de dados para que os orientadores compreendam como as escolas especializadas em música de Campo Grande estão acolhendo e formando futuros professores.

Um ponto que merece destaque são as especificidades das escolas de música, especialmente aquelas com alto fluxo de crianças e adolescentes. Estagiários que atuaram nesses contextos demonstraram maior capacidade de adaptação e planejamento, uma vez que enfrentaram situações complexas, como alunos desmotivados, encaminhados pelos pais, ou mesmo alunos atípicos com demandas específicas. Esses contextos exigem do estagiário sensibilidade, criatividade e domínio de diferentes estratégias pedagógicas. Por isso, o planejamento torna-se ainda mais essencial: ele não apenas orienta a ação em sala de aula, mas também serve como registro da experiência, permitindo que erros e acertos sejam refletidos e documentados. É importante mencionar ainda a realidade dos estudantes do curso de Música, muitos dos quais já trabalham e enfrentam dificuldades para estagiar em diferentes instituições. Mesmo assim, os relatórios mostram que há esforço, e que muitos alunos se destacam justamente por trazerem experiências acumuladas de outros contextos musicais. Esse aspecto é perceptível especialmente nos estágios mais avançados, onde os estudantes demonstram maior familiaridade com os elementos pedagógicos e maior segurança em suas reflexões.

Conclui-se, portanto, que o Estágio Supervisionado não deve ser visto apenas como uma exigência curricular, mas como uma etapa central na formação do educador musical. Ele permite ao aluno vivenciar a prática com responsabilidade,

refletir sobre sua ação e compreender a complexidade do ensino de música em diferentes contextos. A sistematização dos relatórios, a construção de planos de aula consistentes e a orientação atenta por parte dos professores do curso são fundamentais para garantir que essa experiência seja formativa e transformadora, tanto para os estagiários quanto para o próprio projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Música da UFMS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 12/2013**. Diretrizes para a operacionalização do ensino de música na educação básica. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Música. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 mar. 2004.

OTTONI, M. V. T. **Pedagogia interacional e colaborativa na formação do licenciado em Música**: Estudo exploratório a partir da disciplina Planejamento C: Educação Musical na Escola Especializada, da Escola de Música da UFMG. 2018. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **O Ensino Superior e as Licenciaturas em Música**: um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. Campo Grande, MS:Ed. UFMS, 2013.

RASSLAN, Manoél Camara; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. **Relatórios de estágio supervisionado e a formação dos professores de música para a educação básica**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 86–101, 2019.

ROCHA, J. G. . **ESCOLAS ESPECIALIZADAS**: conservatórios, modelo conservatorial e formação de professores. In: Congresso Nacional de Educação, 2015, Campina Grande- PB. anais II conedu, 2015. v. 2.

UFMS - COEG. **Resolução 106/2016**: aprova as orientações gerais para elaboração de projeto pedagógico de curso de graduação.